

Um Pouco de História

Estamos na 5ª sub-raça da 5ª raça-raiz. Essa sub-raça teria surgido mais ou menos há um milhão de anos. A Hierarquia veio para a Terra, da Cadeia de Vênus, há 16 e meio milhões de anos, na metade da 3ª raça-raiz (4ª sub-raça). A 3ª raça terminou há 12 milhões de anos, a 4ª, mais oito milhões, então, há quatro milhões de anos e a 5ª começou há quatro milhões de anos. Como estamos na 4ª sub-raça, podemos dar mais ou menos 1 milhão de anos para cada raça.

A nossa 5ª raça-raiz, denominada “raça ariana” teve como 1ª sub-raça a raça indo-ariana. O iniciador dessa primeira sub-raça foi um membro da Hierarquia, de grau elevado, conhecido sob o nome de Senhor Vayvasvata Manu. Ele iniciou esta raça no norte da Índia. A Índia, nesta época, era habitada por remanescentes da 3ª raça-raiz, ou seja, lemurianos. O Senhor Vayvasvata Manu trouxe do norte da Europa um núcleo de acompanhantes, mistura de 4ª raça com as raças anteriores, a 1ª e a 2ª, que não tinham corpo físico. Esse núcleo foi selecionado para compor os pioneiros da nova raça. De passagem pelo Planalto Iraniano, ele teve que contornar problemas criados por uma sub-raça atlântiana, chamada “os turanianos”, a 5ª sub-raça atlântiana. Um detalhe: cada raça-raiz tem como núcleo a sub-raça da raça anterior igual à denominação desta raça. A saber: a 5ª raça tem como núcleo a 5ª sub-raça da 4ª raça, da mesma maneira como a 4ª raça teve como núcleo a 4ª sub-raça da 3ª raça. Justamente os turanianos que habitavam aquele planalto eram muito aguerridos. Ele contornou da seguinte maneira: como esta sub-raça era justamente o núcleo da 5ª raça, ele fez com que os selecionados que ele trouxe se mesclassem com os turanianos. Passou bastante tempo naquela região, onde ensinou muito sobre religião, civilização, comércio, indústria, agricultura, tudo que era necessário naquele momento, o que, mais tarde, foi codificado por um Avatar chamado Zaratustra ou Zoroastro, que criou a religião masdeísta, também chamada de “religião do fogo”.

Continuando a sua jornada, já com esse Núcleo muito mais poderoso, principalmente de turanianos, Ele chegou ao Norte da Índia onde esse núcleo – de raça branca – se misturou com os oriundos dos lemurianos que habitavam a Índia e criou, então, a 1ª sub-raça da 5ª raça, a indo-ariana.

Também ali Ele ensinou tudo. Ficou conhecido sob o nome de RAM ou Rama. (Ao passar pelo Planalto Iraniano, ficou conhecido como Yima). Durante muito tempo Ele ali reinou como chefe supremo: rei, legislador e sumo sacerdote.

Muitas vezes ele precisou tomar um corpo físico, onde colocava as características físicas que desejava dar à nova raça e procriava.

Entre as instituições que Ele criou, constam quatro Festas Anuais. A primeira era o Equinócio da Primavera (entre 22 e 24 de março – não é data fixa). Essa festa, a festa da Primavera, ele chamou, entre outros nomes, de “Festa do Amor”, quando toda a natureza se renovava, as plantas brotavam, as flores se abriam, os animais cruzavam.

A segunda festa era o Solstício de Verão (hemisfério Norte), 21 de junho. Era dedicada aos Pais. São datas fixas. No Globo terrestre, neste ponto onde ocorrer o solstício traçou-se um paralelo ao Equador que passou a se chamar Trópico – Câncer e Capricórnio. 21 de dezembro: trópico de Capricórnio, 21 de junho, trópico de Câncer. Eles se situam a 23°27’.

A terceira festa era o Equinócio de Outono (22 a 24 de setembro, também não é data fixa). Era dedicada aos Frutos.

Finalmente, a Quarta festa, no Equinócio de Inverno (hemisfério norte, 21 de dezembro) Ele denominou de “Festa do Natal”. (o Natal do Sol: no equinócio de inverno, o sol está mais afastado da terra. Lá ele começa a sua trajetória para mais perto da terra, é o nascimento do sol). Esta

festa era dedicada às crianças, pois era nesta época que nasciam as crianças, geradas na primavera. Essa festa também era dedicada aos mortos, pois o ponto de afastamento máximo do sol é exatamente onde ele morre e renasce. Também dedicada aos idosos.

Calendário Positivista: lunar de 28 dias. Eram 13 meses de 28 dias, sempre começando num Domingo e terminando num Sábado. $13 \times 28 = 364$. Havia então um dia suplementar, que era dedicado aos mortos. Era um dia sem número. De quatro em quatro anos, havia mais um dia, o dia suplementar, que era dedicado às Santas Mulheres. Ele chamava de Santas Mulheres as mulheres em geral, pois achava que a divindade suprema, que chamamos de Deus, Logos Solar, etc., era uma entidade chamada "Humanidade". A ela nós devemos dedicar o nosso amor, para ela trabalhar, etc. Como os humanos não entendiam uma coisa subjetiva, era preciso algum ponto de fixação, que era a mulher: a lúdima representante da humanidade, devido à maternidade.

No decorrer das demais sub-raças, sempre persistiu essa ideia do Natal do sol. O Cristo veio à Terra, há dois mil anos, através do Mestre Jesus e até hoje não se sabe exatamente qual foi a data do nascimento de Jesus. Havia várias correntes, dizendo foi em tal, tal época. Como Eles eram Avatares Solares, durante muito tempo festejava-se o nascimento de Jesus no dia dedicado aos Reis Magos. Até hoje, ainda na Espanha e outros locais têm a Noite de Reis como a mais sagrada.

Depois a sede da cristandade foi para Roma, Roma adotando o cristianismo como religião oficial. Os povos pagãos de Roma, que ainda adoravam os deuses mitológicos tinham uma festa pagã chamada a "Festa do Nascimento do Sol". O Concílio de Niceia, realizado em 325 – o primeiro concílio cristão – como havia esta festa pagã, resolveu estabelecer que, nesta ocasião seria celebrado o Dia do Nascimento de Jesus-Cristo. Como Jesus era um Avatar Solar, resolveram que o festejo seria no Domingo mais próximo do dia 21 de dezembro – fosse antes ou depois. Posteriormente, ficou resolvido que seria o Domingo mais próximo posterior ao dia 21. Posteriormente, um Papa resolveu, como naquele ano havia caído no dia 25, ele fixou no dia 25 como a data de comemoração, qualquer que fosse o dia da semana.

Professor Julio Casquilho Sayão Cardoso

Transcrição livre de parte de uma palestra proferida por ocasião da Semana do Novo Grupo de Servidores do Mundo de 1998.

Em amorosa lembrança.